



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARYELLY BARBOSA MARTINS

**O ESPAÇO-AMBIENTE ESCOLAR: UMA LEITURA A PARTIR DAS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE CELESTIN FREINET**

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO
2021**

MARYELLY BARBOSA MARTINS

O ESPAÇO-AMBIENTE ESCOLAR: UMA LEITURA A PARTIR DAS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE CELESTIN FREINET

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Miracema,
Curso de Pedagogia para obtenção do
título de Licenciatura e aprovada em sua
forma final pela orientadora Prof. Dra.
Brigitte Ursula Stach Haertel e pela Banca
Examinadora.

MIRACEMA DO TOCANTINS – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M386e Martins, Marielly Barbosa.
O espaço-ambiente escolar: uma leitura a partir das contribuições pedagógicas de Celestin Freinet. / Marielly Barbosa Martins. – Miracema, TO, 2021.
37 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientadora : Brigitte Ursula Stach Haertel

1. Freinet. 2. Espaço e ambiente escolar. 3. Práticas pedagógicas. 4. Educação infantil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARYELLY BARBOSA MARTINS

O ESPAÇO-AMBIENTE ESCOLAR: UMA LEITURA A PARTIR DAS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE CELESTIN FREINET

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Miracema,
Curso de Pedagogia para obtenção do
título de Licenciatura e aprovada em sua
forma final pela orientadora Prof. Dra.
Brigitte Ursula Stach Haertel e pela Banca
Examinadora.

Data de aprovação: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Brigitte Ursula Stach Haertel – Orientadora, UFT.

Prof. Dra. Kalina Lígia Almeida de Brito Andrade - Examinadora, UFT.

Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Examinador, UFT.

“A escola é uma das nossas moradas e deve ser preservada para acolher bem os alunos, no presente e no futuro.”

(RIOS, 2011)

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Brigitte, que tem me dado conselhos e proporcionado ensinamentos e por sua paciência em me orientar;

A minha avó Maria Regina, minha mãe Kesley Pereira e meu pai Cristiano Barbosa.

Um agradecimento especial ao meu companheiro de vida Gerardus de Oliveira que é um grande incentivador e meu amigo e colega de turma Marciano Furtado que me fez persistir sobre o que eu queria falar e defender.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico embasada em idéias centrais à obra de Celestin Freinet. O interesse pelo tema surgiu durante estágio na Educação Infantil ocasião em que impasses das práticas pedagógicas instigaram ao aprofundamento da temática. A importância do planejamento de atividades adequadas, material ajustado à faixa etária, da ambientação da sala de aula e dos espaços escolares ficou demonstrada em nossa experiência junto às crianças. Cientes de que boa parte destas questões tem sido discutida com maior frequência no meio acadêmico assumimos o espaço e o ambiente como objeto de nossos estudos e reflexões por entender que pouco se tem atentado a estas questões. Nossa pesquisa teórica demonstrou que há uma tradição freinetiana em valorizar a importância do espaço/ambiente no desenvolvimento infantil pautado nas múltiplas potencialidades de uma criança especialmente para o seu pensamento científico, crítico e criativo, a cooperação, a comunicação, a responsabilidade, a cidadania e o trabalho.

Palavras-chave: Freinet. Espaço e ambiente. Pensamento científico.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographic research based on ideas central to the work of Celestin Freinet. Interest in the theme arose during an internship in Early Childhood Education, when impasses in pedagogical practices instigated the deepening of the theme. The importance of planning appropriate activities, material adjusted to the age group, the setting of the classroom and school spaces was demonstrated in our experience with children. Aware that a good part of these issues have been discussed more frequently in the academic environment, we have assumed the space and the environment as the object of our studies and reflections because we understand that little attention has been paid to these issues. Our theoretical research has shown that there is a Freinetian tradition of valuing the importance of space/environment in child development based on a child's multiple potentials especially for his scientific, critical and creative thinking, cooperation, communication, responsibility, citizenship and work.

Key-words: Freinet. Space and environment. Scientific thinking.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DE FREINET	13
2.1 Contribuições da Pedagogia Freinet para a função do professor	16
2.2 A atualidade da obra de Freinet	21
3 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A APRENDIZAGEM	24
3.1 Organização do espaço na visão das crianças e dos educadores	25
3.2 Espaço e ambiente escolar: diferença significativa	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Cada pedagogo em função de sua singularidade, apesar do currículo comum, alcança uma formação única independentemente de freqüentar o mesmo curso, o mesmo espaço. Cada sujeito se dedica, de uma forma ou de outra, a concluir o seu curso de graduação da melhor forma possível. As experiências vivenciadas por mim individual ou coletivamente durante a Graduação tiveram uma significação única, singular. Neste sentido mesmo o estágio experienciado por toda a turma foi para mim oportunidades de profundas reflexões inclusive a respeito da minha formação para a docência.

Foi a partir de observações durante o estágio supervisionado que pude reconhecer que ainda há boa parte dos professores verdadeiramente comprometida com seu trabalho, no entanto, a partir do momento em que assume uma turma sob sua responsabilidade, dispõe de uma sala de aula, um espaço para cuidar, ali uma parte se acomoda, e deixa de ter iniciativas frente a mudanças possíveis, principalmente em relação ao espaço físico, desde as mobílias até a parte decorativa das salas.

Neste sentido, busca-se refletir a respeito da importância da organização do espaço para o processo de ensino e aprendizagem e de que forma essa organização possa contribuir para chamar a atenção das crianças para este processo, levando muitas crianças a desfazer a visão que tem de a escola como um lugar obrigatório, sem atrativos e muitas das vezes cansativo no qual passam a maior parte de seu tempo. Acreditamos que o espaço físico deva despertar o prazer em aprender, e se tornar um ambiente adequado para o ensino em todas as situações, para toda e qualquer criança.

É importante que o espaço que a criança freqüenta todos os dias seja um ambiente acolhedor, que favoreça o desenvolvimento singular de cada criança e no qual tenha condições de desenvolver a sua autonomia durante o processo/tempo de formação de sua personalidade particularmente significativo durante a educação infantil. “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais interagindo com este e dividindo nele o processo de construção de idéias nos diálogos, debates e jogos” (SODRÉ, 2005, p. 76). O autor defende que ambientes propícios sejam criados a partir do espaço físico e que a partir deste propiciemos a formação de relações interpessoais saudáveis, demonstrações de afeto entre as

crianças, fazendo com que se sintam bem, acolhidas, soltem-se, interajam, e conversem mais. No entanto, parcela significativa dos professores, sejam recém-formados ou mais experientes deixam de oferecer esta oportunidade às crianças; tanto por meio de uma organização propícia, quanto por um método diferenciado de ensino a partir do qual as crianças aprendam fazendo o que gostam utilizando jogos e brincadeiras ou mesmo outros métodos inovadores.

O espaço reservado às crianças é importante recurso pedagógico. É possível inferir dificuldades no cotidiano escolar mesmo que as crianças já estejam habituadas com a professora. É plausível reconhecer, a partir das práticas de um professor e da participação das crianças durante as atividades, a importância que se atribui à organização do espaço. No contexto escolar, espaço/ambiente tanto quanto métodos de ensino, podem contribuir para a formação integral da personalidade da criança. Parte dos professores tem dificuldade de colocar em prática aquilo que lhes recomendavam as teorias seja por dificuldade em lidar com o “novo” em sala de aula, seja por falta de organização, seja mesmo por adversidades no planejamento. Conteúdo e organização do espaço podem ajudar a lidar com estas questões.

Durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, tive a oportunidade de reconhecer, especialmente durante minha primeira atividade que o “novo” causa tamanha curiosidade que pode até comprometer a ação pedagógica planejada. As crianças, ao que tudo indica, não têm muitas oportunidades do contato com atividades pautadas pela inovação. A nosso ver, ainda que uma organização do espaço pudesse trazer contribuições à aprendizagem, tem sido evitada pelo receio em comprometer os objetivos de aprendizagem que eventualmente tenham sido planejados. Mas então por que não utilizar o espaço e o ambiente em conjunto para promover o ensino? Por que nós pedagogos não aplicamos recursos disponíveis na escola para promover uma melhor organização do espaço contribuindo para um ensino mais atrativo? Estas foram algumas das questões iniciais que mobilizaram o nosso interesse.

A organização do espaço físico promove mudanças no ambiente escolar. Neste sentido adotamos a proposição de Forneiro:

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em conjunto). (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Sodré (2005) complementa que o espaço é um currículo silencioso que influencia diretamente na aprendizagem das crianças.

Para abordar nossa questão de interesse buscamos fundamentação teórica em algumas das discussões propostas na obra do pedagogo francês Celestin Freinet. Este autor propôs uma revolução na educação a partir da utilização, entre outros recursos, dos espaços a partir de uma nova concepção, como lugar de interação, de proposições e de transformações.

O autor referênciava desenvolveu uma prática pedagógica que buscava incentivar os alunos a criar, a produzir conhecimento a partir de seus próprios recursos cognitivos por intermédio da participação e da autonomia incentivando-os a ter prazer em envolver-se com as atividades, gostar do que faziam, e por extensão passassem a atribuir sentido à sua presença na escola.

Suas propostas de ensino ficaram conhecidas como Pedagogia Freinet, um programa que tem como pressuposto práticas pedagógicas centradas na produção de conhecimento, na ação colaborativa entre os alunos, incentivando sua criticidade, promovendo sua criatividade, envolvendo a todos, fomentando possibilidades de trabalhar cooperativamente a partir da interação de uns para com os outros em ambientes favoráveis.

Freinet defendia a pedagogia voltada à ação, uma pedagogia que incentiva a criatividade do aluno mobilizando recursos da aprendizagem significativa, com o objetivo de formar cidadãos mais autônomos, participativos, engajados de forma a estarem em condições de transformar a conjuntura social. Uma de suas premissas defendia uma educação que, desde os primeiros anos, incentivando as crianças a investigar e explorar o mundo à sua volta. Esta habilidade pode ser desenvolvida, entre outras possibilidades, criando ambientes e espaços de exploração do mundo.

Neste sentido este trabalho está fundamentado em pesquisa bibliográfica com o objetivo central de investigar e fazer apontamentos a respeito da importância do espaço físico, defendendo que este, quando bem planejado, organizado a partir de materiais que favoreçam a interação das crianças com os objetos de sua aprendizagem poderão efetivamente contribuir para a construção de novos saberes ampliando descobertas, olhares e possibilidades; significando conhecimentos, expandindo espaços, promovendo transformações, aguçando potencialidades em ambientes que favoreçam a descoberta, a exploração, a aprendizagem e a busca por novas fronteiras.

A inquietação que nos moveu foi compreender: Como podemos utilizar os espaços escolares, em especial a sala de aula, como recurso pedagógico? Que contribuições podem trazer ao ensino mudanças no espaço e no ambiente? Nosso foco inicial foi refletir a respeito de formas diferenciadas de estar em sala de aula, reinventar o cotidiano das nossas práticas tendo como foco principal as crianças e o ensino pautado pelos interesses genuínos das crianças.

2 REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA FREINET

Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, pequeno povoado montanhês, nos Alpes marítimos franceses. Sua infância e adolescência foi a mesma dos camponeses da época, em meio aos trabalhadores rurais, numa região pobre, de clima muito frio, apesar da proximidade com o Mediterrâneo. Pastorear ovelhas era uma atividade que para ele não tinha segredos. Sua esposa, Élise, escreveu: “a experiência pastoril será, para Freinet, um tema constante em sua experiência educadora”. (FREINET, 1977, apud, BRASIL, 2010, p. 11).

É comum entre autores que se debruçaram sobre a obra de Freinet fazerem menção à sua infância e juventude vividas no meio rural cercado de paisagens bucólicas dos Alpes Franceses. Estas referências surgem como decisivas em sua atuação posterior na educação dos vilarejos locais. Suas próprias condições de vida vieram mais tarde influenciar a sua pedagogia. O modo de produção, no meio em que vivia, era artesanal conforme os costumes e valores dos homens do campo do início do século XX. A escola em que Freinet passou os seus primeiros anos não dispunha de qualquer material didático, fossem eles manuais escolares, livros didáticos ou outro qualquer.

Depois de ter concluído os estudos iniciais na cidade de Grasse, ingressou na Escola Normal de Professores, em Nice. Foi quando estourou a Primeira Guerra Mundial, em 1914, e Freinet alistou-se no Exército em 1915. Em 1917, com 21 anos de idade, foi gravemente ferido na Batalha “Chemin des Dames”. Recebeu as condecorações Cruz de Guerra e Legião de Honra. Indo de um hospital a outro, sua convalescença durou quatro anos. Com o pulmão direito prejudicado, nunca se recuperou completamente dos ferimentos sofridos. Respirava com dificuldade, e esse fato ele próprio interpretava como causa parcial do caráter inovador de suas idéias pedagógicas, em que a atividade dos alunos substitui em boa medida a técnica “giz e cuspe” do professor. (FREINET, 2010, p. 12).

Tais experiências foram tão impactantes que Freinet afirmava com frequência: “Minha formação como professor não se fez só na Escola Normal, mas também na guerra”. (MULLER, 2008, p. 18).

Em decorrência da guerra da qual acabou participando Freinet pareceu perder as esperanças em alguns momentos; decidiu dedicar o seu tempo às atividades do cotidiano.

No ano de 1920 foi nomeado professor adjunto em uma escola rural, onde dali por diante começou a desenvolver mais e mais sua pedagogia própria, não se limitando a ser apenas mais professor. Buscou ser um professor comprometido com

os avanços da educação, contribuindo com seus estudos e pesquisas, participando de encontros e debates, publicando artigos, constantemente em busca de práticas pedagógicas diferenciadas.

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase aos trabalhos (atividades) manuais, tendo em vista a formação de crianças ativas, que serão responsáveis por uma futura transformação social. O autor defende ainda que é através das experiências que as crianças chegarão ao verdadeiro conhecimento. Para isso acontecer, as escolas deverão se adaptar ao meio social das crianças, serem totalmente ativas e dinâmicas, permitindo assim, que elas alcancem com a máxima exuberância, seu destino de homem. (COSTA, 2006, p. 27).

O modelo idealizado por Freinet era de uma escola aberta à vida, que tratasse de questões genuinamente humanas e em especial aquelas voltadas à coletividade, ao social. Tinha como princípio expandir os limites das salas de aulas, transcender a concepção do aluno como mero “receptáculo” do conhecimento, do professor detentor de todos os saberes. Valorizava essencialmente a troca de conhecimentos de modo a tornar as suas aulas menos monótonas e repetitivas.

Freinet acreditava que o interesse dos alunos estava mais voltado para o que ocorria fora do que dentro da escola. Dessa forma, o autor utilizava como uma de suas técnicas pedagógicas a “aula-passeio” que tem o objetivo de buscar motivações extra escolares no processo de ensino-aprendizagem. (COSTA, 2006, p. 27).

As aulas passeio eram rico material de registro das atividades, tanto para o professor cujas observações permitiam reflexões posteriores junto aos alunos, quanto para estes últimos para quem tais registros tornavam-se matéria prima das produções posteriores em murais, jornais, cartas. Aperfeiçoar constantemente práticas cotidianas dos professores era outro de seus princípios. Registrar as ações documentando-as. Tudo era ponto de partida para reflexão, planejamento. Neste sentido o papel do professor passa a ser, segundo Freinet,

“[...] permitir que seus alunos tomassem decisões e que acima de tudo, fossem responsáveis pelas atitudes assumidas [...], valorizando assim, o lugar e a responsabilidade do aluno. E, ainda acreditava que os professores não eram propriamente mestres, mas, sobretudo guias, amigos e encorajadores de crianças que, tratadas dessa forma, vivem sempre felizes e confiantes” (SAMPAIO, 1994, p. 64).

A interlocução entre distintos autores que se dedicaram a conhecer com mais profundidade a especificidade da obra de Freinet nos permite reconhecer que a sua obra esteve pautada por um cuidado genuíno em garantir às crianças seu direito de usufruir a singularidade de sua infância, instigando sua curiosidade natural, respeitando seu ritmo e sua necessidade de movimento. É uma obra que reflete preocupação central com a forma específica de pensar de uma criança, o respeito à peculiaridade do estar criança em um mundo dominado pelo interesse dos adultos.

(...) Freinet (1973) defende a idéia de que não é necessário sufocar as crianças com matérias para que elas consigam aprender. O papel da escola e dos professores é de proporcionar situações por meio das quais as crianças sintam necessidade de agir, ou seja, fazer com que elas se dediquem intensamente à descoberta de algo que conseguiu despertar seu interesse. (COSTA, 2006, p. 27).

Freinet, portanto, em sua pedagogia inovadora defende que o papel do professor é acompanhar seus alunos em suas atividades cotidianas, dentro e fora da sala de aula, junto às crianças na realização de suas atividades, mediando, participando e interagindo com as mesmas incentivando a exploração do ambiente/espço em que vivem, suas possibilidades e o diálogo professor/aluno na construção de seu conhecimento.

Aprendemos com Freinet a registrar as ações das crianças como modo de incentivar a livre expressão e, ainda, compartilhar as vivências, como vemos através das correspondências com o objetivo de ampliar o círculo de leitores e partilhar com outras crianças as vivências na escola e fora dela. (SAMPAIO, 1994. p. 13).

A pedagogia de Freinet é perpassada por questões centrais à dinâmica própria da infância, sua curiosidade, sua índole investigativa, sua necessidade de interagir com as outras crianças de forma dinâmica, entusiasmada e observadora. Tais potencialidades, intrínsecas à dinâmica infantil, são assumidas como centrais à sua pedagogia com vistas às suas possibilidades libertadoras. A criança que tem sua potencialidade dominada pelos interesses da autoridade representada pelo adulto terá eventualmente maiores obstáculos em deles se libertar.

Assim, ao analisarmos o livro "Pedagogia do Bom Senso", notamos que Freinet (1973) pretende fazer da escola um espaço agradável, pois acredita que a aprendizagem deve decorrer de um ambiente estimulador. Surge então, a necessidade de se transformar a escola em um ambiente alegre,

colorido e barulhento. O ambiente, as condições exteriores, assim como a preocupação em satisfazer as necessidades dos alunos, constituem a base da proposta pedagógica de Célestin Freinet. (COSTA, 2006, p. 27).

A partir destes pressupostos, da obra do autor em referência assumimos por referencial teórico da presente argumentação monográfica elementos específicos de suas proposições que demonstram a centralidade do espaço-ambiente para a educação de nossas crianças em suas primeiras experiências durante a escolarização formal.

2.1 Contribuições da Pedagogia Freinet para a função do professor

Buscar alternativas para que o aluno estabeleça relações sociais por meio da realização de trabalhos conjuntos de forma cooperativa é papel de todo professor segundo a pedagogia freinetiana favorecendo a interação entre todos em sala de aula. Entender o processo investigativo como elemento central na formação dos alunos, promover situações didáticas planejadas na educação básica possibilita aos alunos a reflexão dos seus conhecimentos e de sua compreensão acerca do mundo.

O pensador francês tem seu nome associado à idéia dos “*cantinhos*” de Freinet, ainda que esta terminologia não seja de toda adequada. Traduz a importância de uma prática pedagógica centrada no trabalho colaborativo, na cooperação, defendendo práticas planejadas a partir de espaços dedicados aos interesses genuínos dos alunos.

São centrais às suas propostas: (a) a atenção com ambientes que estimulem as crianças e que permitam sua colaboração ativa; (b) o incentivo à participação. (c) a valorização da produção de materiais com autonomia instigando a significação do conhecimento próprio; (d) a criação de oportunidades que instiguem a curiosidade e a criatividade; (e) a criação de espaços/ambientes dedicados às atividades de interesse; e, (f) a mobilidade permitindo que às crianças a livre circulação entre seus centros de interesse.

A partir da obra de Freinet adotam-se alguns pressupostos para a atuação do professor:

1. Assumir o compromisso de buscar práticas mais orientadas aos interesses próprios das crianças.
2. Criar estratégias para auxiliar o desenvolvimento dos alunos dentro e

- fora de sala de aula;
3. Manter um relacionamento de respeito recíproco entre todos com vistas a garantir o desenvolvimento singular de cada criança;
 4. Favorecer a formação de sujeitos autônomos capazes de fazer a diferença e criar por si mesmos as condições necessárias para agir, interagir e transformar;
 5. Respeitar e preservar os interesses genuínos da criança;
 6. Formar pessoas que tenham uma visão crítica do mundo à sua volta.

Observa-se, portanto que de acordo com a pedagogia defendida por este autor tem centralidade as demandas genuinamente infantis alicerçando seus pressupostos no conhecimento e nas vivências próprias da criança de forma a promover uma articulação entre a sua compreensão de mundo e a aprendizagem a ser mediada pelo professor. O papel do professor neste contexto é o de ser o agente que acompanha, observa e medeia o desenvolvimento infantil em suas múltiplas possibilidades e potencialidades.

Dessa forma, a técnica utilizada por Freinet tem o intuito de satisfazer as necessidades das crianças, e para isso, está alicerçada em três princípios que dependerão da base, do método e do meio (Freinet, 1998). Assim, a base é o conhecimento integral da criança, tendo como objetivo satisfazer e educar as crianças para suas necessidades, e cabe ao meio ser harmonioso, enquadrando-se no conjunto dos métodos. (COSTA, 2006, p. 27).

Em toda a obra de Freinet há uma preocupação central em transcender o ensino enfadonho de demonstração meramente propedêutica – conteudista em sua expressão mais tradicional da transmissão do conhecimento como objeto pedagógico em si mesmo, uma educação bancária para a qual explicações e observações são desnecessárias – buscando estratégias próprias ao ser criança entre as quais destacam-se o tateamento, a experiência viva, o contexto em que vive a criança.

Nas escolas inspiradas em suas idéias o que se busca é a participação cooperativa preferencialmente organizada a partir dos interesses dos próprios alunos. É uma escola interativa, democrática que incentiva a participação cooperativa de todos nas atividades propostas.

Para construir sua pedagogia, o autor baseou-se na cotidianidade e na importância fenomenológica que as interações sociais têm para o processo de aprendizagem do homem. Para ele, ficou claro que o interesse das crianças estava lá fora, nos bichinhos que subiam pelo muro, nas pedrinhas redondas do rio, pois percebia que, nos momentos de leitura dos livros de classe, o desinteresse era total. Nessas ocasiões, os olhares dos meninos atravessavam as janelas e acompanhavam o voo dos pássaros ou das abelhas zumbindo e batendo nos vidros das janelas empoeiradas. (WHITAKER, 1989, p. 15).

Denominado de “mestre do trabalho e do bom senso” por sua extensa obra dedicada às questões da pertinência das práticas frente aos objetivos genuínos da educação voltada à formação integral das crianças, Freinet teve por intenção – ainda que não tenha chegado a se concretizar – propor uma ampla reforma para o ensino nacional francês.

Cada época tem uma linguagem e utensílios que lhe são próprios. Os nossos avós utilizavam manuscritos e a pena de pato numa escola onde a autoridade do professor se manifestava através de reguadas e pelas orelhas de burro. Os progressos técnicos da mecânica e da produção editorial criaram para a nossa geração a era dos manuais escolares e da caneta metálica, com os métodos que o seu emprego tornava convenientes: trabalhos de casa, lições, cópia de textos, exercícios cujo ritmo era soberanamente marcado pelo educador e pelo livro. [...] a técnica dos manuais, dos deveres e das lições, está hoje ultrapassada, como o foi a técnica do manuscrito e da pena de pato. Porém, os velhos hábitos, inscritos no modo de vida e na tradição, obstinam-se em sobreviver, como persistem, apesar do aperfeiçoamento da mecanização. (FREINET, 1974, p. 07).

Reconhecidamente um idealista da educação, Freinet reuniu suas idéias e experiências didáticas em uma proposta que foi denominada de Escola Moderna. “(...) na educação, a revolução é ainda mais lenta e laboriosa do que nas outras técnicas de trabalho; as pessoas têm tendência em impor às gerações que se lhes seguem os mesmos métodos que as formaram, ou deformaram.” (FREINET, 1974, p. 06).

Em suas proposições incorporou estratégias didáticas que incluíam o jornal de classe, seja escrito, seja falado, a correspondência entre escolas que a seu ver traziam oportunidades às crianças que além de lerem produções recebidas de outras teriam as suas próprias lidas, o texto livre entre outros importantes recursos da linguagem. Incentivava a autonomia dos alunos com visitas a bibliotecas e a criação de seus fichários ou portfólios em uma linguagem mais atual. Em sua opinião caberia à escola incentivar atividades de investigação nas quais as crianças

formulassem hipóteses e tivessem a oportunidade de testá-las validando-as ou refutando-as. Estas habilidades seriam a seu ver um princípio de superação da dominação instituída.

Substituímos a rotina dos manuais, dos trabalhos de casa e das lições, impostos autoritariamente pelos adultos por:

— O texto livre, que é a expressão natural inicial da vida infantil no seu meio ambiente normal;

— A observação e a experiência como fundamentos indispensáveis das aquisições de conhecimentos em ciências e em cálculo, em história e em geografia;

— O desenho, a pintura e a música livres, expressão complementar pela via afetiva e artística, de tudo o que a criança tem em si de possibilidades difusas e, não obstante, superiores, de acesso à cultura, não apenas escolar mas cultura social e humana. (FREINET, 1974, p. 10).

A linguagem é uma das expressões que adquire maior relevância na obra freinetiana. Manifestação humana genuína de interlocução é defendida como oportunidade de comunicação que permite às crianças manifestarem-se em sua linguagem própria. Freinet focou suas proposições em atividades dinâmicas que criavam oportunidades da realização de tarefas com responsabilidade e compromisso.

Um aspecto central da pedagogia freinetiana é o trabalho como mola mestra das atividades educativas. Preocupado com as relações capitalistas de seu tempo, que geravam desigualdades sociais e o domínio de uma classe sobre a outra, Freinet buscou na Escola Ativa, de Adolphe Ferrière, os pressupostos necessários para a criação de uma pedagogia do trabalho, direcionada especialmente às crianças de famílias operárias, para as quais ele pretendia transmitir o valor de uso do produto do trabalho. (WHITAKER, 1989, p. 12).

Freinet e seus ideais tiveram grande influência de Marx e Engels o que o levou à construção de uma pedagogia socialista que articulava relações entre escola, trabalho e sociedade.

Célestin Freinet desenvolve sua pedagogia em um cenário de profundas desigualdades sociais, oriundas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o que exigiu do autor uma luta firme, que se perpetuou durante toda sua prática pedagógica. Luta essa que foi marcada pela construção de **uma pedagogia popular** com o intuito de **aniquilar todos os resquícios de uma educação que possa alienar e dar continuidade à exploração e à desigualdade social proporcionada pelo sistema capitalista**. (grifos nossos). (COSTA, 2006, p. 26.).

Em função destas circunstâncias o pensador da educação de nacionalidade

francesa critica a postura de professores que seguiam única e exclusivamente uma postura da Pedagogia Moderna¹, assim denominada à sua época e que recomendava o ensino pautado pela lógica do ensino reprodutivista, sem autonomia e incentivava o pressuposto do “manda e obedece”. Freinet não desautoriza ordem, disciplina e autoridade dentro do ambiente escolar desde que esta organização do trabalho tenha o devido respeito e a cooperação. Em sua pedagogia prática e inovadora apresenta técnicas pedagógicas que propõe atividades que tenham como objetivo serem prazerosas e significativas.

Entre as defesas de Freinet uma que merece destaque é a ideia de não ser tão relevante sobrecarregar as crianças de conteúdos, matérias e atividades sem sentido para o seu cotidiano; o autor defende que as crianças aprendem de outras formas. O papel da escola e dos professores é garantir situações pedagógicas por intermédio das quais as crianças sintam o interesse de agir, permitir que elas se dediquem ativamente à descoberta de algo que tenha despertado o seu genuíno interesse.

(...) ao analisarmos o livro "Pedagogia do Bom Senso", notamos que Freinet (1973) pretende fazer da escola um espaço agradável, pois acredita que a aprendizagem deve decorrer de um ambiente estimulador. Surge então, a necessidade de se transformar a escola em um ambiente alegre, colorido e barulhento. O ambiente, as condições exteriores, assim como a preocupação em satisfazer as necessidades dos alunos, constituem a base da proposta pedagógica de Célestin Freinet. (COSTA, 2006, p. 27).

Identifica em seus pares certa acomodação e os critica por manterem métodos repetitivos do ensino tradicional. A sala de aula, segundo Freinet, é um ambiente de diálogo, escolhas, convivência e compartilhamento de conhecimentos. A pedagogia de Freinet considera a criança um agente ativo no processo de ensino aprendizagem, no qual o professor assume compromisso com novas ideias e métodos de ensino inovadores. Defende ainda que “a liberdade produz a felicidade; um indivíduo é livre e feliz quando em contato com o outro ensina e aprende”.

¹ “Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século 20, se insurgiu contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno. O pedagogo francês somou ao ideário dos escolanovistas uma visão marxista e popular tanto da organização da rede de ensino como do aprendizado em si.” Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>. Acesso em 21 Mar. 2021.

2.2 A atualidade da obra de Freinet

Nesta subseção o interesse central é identificar convergências entre a obra de Celestin Freinet, datada do início do século XX, e pressupostos defendidos por diretrizes atuais da educação. Passados praticamente cem anos das primeiras manifestações de alguns de seus princípios educacionais algumas das recomendações freinetianas parecem encontrar convergência com premissas da educação na contemporaneidade em prescrições que vigoram atualmente.

Desenvolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo; transformar pensamento/modo de vida alcançando uma compreensão articulada entre os diversos campos do saber; assumir o processo investigativo como premissa do ensino/aprendizagem significativos; promover situações de aprendizagem que favoreçam habilidades de investigação; incentivar a formulação de problemas e desafios a serem resolvidos; promover o levantamento de informações, a análise, a representação e a comunicação nas diversas instâncias da interação entre professor/ aluno tanto quanto aluno/aluno foram objeto da atenção de Freinet para os processos educativos e que, ao que tudo indica, não prescreveram.

A título de ilustração encontra-se alguma convergência com algumas das disposições da BNCC – Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil promulgada em 2018 – segundo a qual há cinco campos de experiências a serem garantidas às crianças entre 0 a 5 anos. Estes eixos estão pautados em prioridades do desenvolvimento infantil e estão definidos pelo documento como sendo: (1) O eu, o outro e o nós; (2) Corpo, gestos e movimentos; (3) Traços, sons, cores e formas; (4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, (5) Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

De forma equivalente as premissas do mesmo documento, desta feita para o Ensino Fundamental indicam dez competências gerais a serem estimuladas com os alunos desta etapa do ensino, quais sejam: (1) Conhecimento; (2) Pensamento científico, crítico e criativo; (3) Repertório Cultural; (4) Comunicação; (5) Cultura Digital; (6) Trabalho e Projeto de Vida; (7) Argumentação; (8) Autoconhecimento e autocuidado; (9) Empatia e Cooperação; e, (10) Responsabilidade e Cidadania.

Os estudos e as reflexões, a partir da leitura de extratos da obra de Freinet nos permitiriam afirmar que, de algum modo, as competências de nosso documento

oficial para a Educação Básica, tais como e especialmente o pensamento científico, crítico e criativo, a importância do repertório cultural, o trabalho e o projeto de vida, bem como empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania estiveram entre as preocupações centrais da extensa obra do autor.

Os documentos valorizam situações contemporâneas interativas de aprendizagem e destacam a importância da articulação das experiências vivenciadas na Educação Infantil com os saberes a serem contemplados no Ensino Fundamental, especialmente em seus anos iniciais. Esta articulação será tanto maior quanto maiores forem os esforços de sistematização das experiências formalizando registros que possam demonstrar habilidades e competências no campo das interações cooperativas professor/aluno, aluno/aluno e aluno/mundo à sua volta.

A criança em tenra idade precisa, como já defendia Freinet a seu tempo, demanda de um lugar no qual possa se expressar espaço temporalmente, caberá ao professor acompanhar este processo mediando suas experiências singulares. “É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas” (FERRAZ, 2021) uma necessidade infantil que a pedagogia freinetiana já defendia a seu tempo.

Freinet é reconhecido como defensor de uma prática pedagógica pautada pela curiosidade das crianças e sua necessidade de compreensão. Expressar e manifestar-se sobre a experiência denota o processo de aprendizagem.

As estratégias pedagógicas defendidas por Freinet previam, àquela época, formar sujeitos autônomos, participativos e cooperativos estimulando um processo de ensino e aprendizagem focado na criança com vistas a contribuir para a compreensão significativa da criança.

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase aos trabalhos (atividades) manuais, tendo em vista a formação de crianças ativas, que serão responsáveis por uma futura transformação social. O autor defende ainda que é através das experiências que as crianças chegarão ao verdadeiro conhecimento. Para isso acontecer, as escolas deverão se adaptar ao meio social das crianças, serem totalmente ativas e dinâmicas, permitindo assim, que elas alcancem com a máxima exuberância, seu destino de homem. (COSTA, 2006, p. 27).

Na obra de Freinet há reiteradamente uma centralidade da comunicação

assumida como necessidade própria da criança. Esta compreensão justifica a livre expressão como princípio articulador na organização de suas estratégias de ensino. Essa comunicação, que se concretiza por meio de diferentes linguagens, tem na expressão verbal seu elemento central. Para Freinet, a livre expressão é “(...) a própria manifestação da vida” (FREINET, 1966, p. 12).

A organização da sala de aula surge em atendimento à necessidade de intercâmbio e interação entre as crianças em um espaço a ela dedicado. Neste sentido Freinet formula uma série de proposições que favoreçam sua índole investigativa respeitando suas demandas mais genuínas.

Há que se buscar continuamente uma forma das crianças aprenderem com liberdade, favorecer interações sociais dentro e fora da escola, promover a comunicação, a livre expressão e a defesa das próprias hipóteses.

A pedagogia Freinet, deste modo, considera a criança um agente ativo na constituição e significação de seu conhecimento inerente ao processo de ensino aprendizagem pautado pela aprendizagem significativa, preocupação esta que perpassa boa parte das diretrizes legais da educação brasileira entre as quais destaca-se por sua atualidade a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) seja para a Educação Infantil, seja para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A APRENDIZAGEM

Em continuidade às discussões e, ainda sob a perspectiva da pedagogia freinetiana, acredita-se que a organização do espaço físico na sala de aula traga importantes contribuições para a aprendizagem da criança deixando-a mais à vontade, com maior disposição em aprender e buscar conhecimento. Neste sentido assumimos a centralidade do papel do professor desde o processo de acolhimento passando pela organização do espaço e alcançando o ensino. Metodologias adequadas aplicadas neste espaço fazem com que as crianças participem, considerando as atividades prazerosas, organizando também seu espaço cotidiano junto com o professor, se expressando e tendo momentos de liberdade ao “fazer”, apreciando assim a criança como agente ativo do próprio saber e conhecimento.

Práticas inovadoras são um desafio para o professorado e demandam de novas formas de aprender e ensinar, facilitando a apropriação do saber, e o espaço físico tanto da escola quanto da sala de aula que o professor cotidianamente frequenta. Dessa forma, importante haver aquilo que chame a atenção e que desperte na criança o querer aprender, possibilitando que ela possa até mesmo ajudar na organização do espaço em que convive com os demais, tendo apreço pelo que faz quando identifica uma atividade produzida por ela motivando-a a querer participar cada vez mais. A pedagogia de Freinet busca formar sujeitos participativos que interajam uns com os outros respeitando as idéias de cada um e desenvolvendo seu senso crítico como autonomia e autoria.

Promover o ensino aprendizagem pressupõe a devida atenção à organização do ambiente que precisa ser pensado a partir de cuidado em oferecer um ambiente acolhedor e prazeroso, um lugar onde as crianças possam interagir, brincar, criar e produzir sentindo-se detentoras do próprio saber, estimuladas e orientadas pela organização do espaço físico e a metodologia adotada pelo professor como formas complementares de ensino.

O espaço quando favorece desafios cognitivos, motores e sociais estimula as crianças a avançarem no desenvolvimento de suas potencialidades. Havendo também a inserção de retratos culturais que as remetam ao meio cultural e social em que vivem despertarão a sua curiosidade em reconhecer, conhecer e aprender. O professor poderá utilizar o espaço como ambiente de aprendizagem.

Paredes transformam-se em “cantinhos” significativos de recursos educativos;

modificam-se pela intervenção do professor propiciando brincadeiras a partir das quais é possível aprender; instiga-se a leitura favorecendo o acesso aos livros, entre tantas outras possibilidades equivalentes.

O convívio e a interação entre todos em sala de aula favorecem a interatividade proporcionando a troca de saberes e produzindo conhecimento. O diálogo, a conversação, a mutualidade são facilitadores de uma troca mais dinâmica ampliando o repertório sócio-cognitivo-intelectual de cada criança. Neste sentido,

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções (...) nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois as semelhanças entre eles não significam que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

O ambiente, neste sentido, seria tudo aquilo que poderia ser criado a partir de um espaço físico concreto. É possível assim pensar na existência de diferentes ambientes em uma escola ou até mesmo na própria sala de aula.

(...) as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação". Retornando as ideias de Freinet que enfatiza o fato da criança como sujeito autônomo e agente ativo do próprio saber. As interações em um ambiente estimulador são de grande influência para a aprendizagem e nestes ambiente que a liberdade de expressão e cooperação de ambas as partes deve permanecer e a ideia de uma pedagogia nova que traz novas metodologias de ensino e Freinet defendendo como é capaz por meio da interação com o meio social e com o espaço físico pode haver um ensino e aprendizado de qualidade Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. (BARROS; SILVA; RAIZER, 2013, p. 8).

É importante que os espaços da sala de aula sejam organizados de forma que desafiem e provoquem a criança a participar; a utilização das cores desperta um olhar mais instigante. Relevante se faz que a criança tenha segurança e que possa contribuir com produções próprias para ambientar o seu lugar de pertencimento.

3.1 Organização do espaço na visão das crianças e dos educadores

É importante que o ambiente físico no qual a criança convive com seus pares,

praticamente todos os dias, tenha condições de passar uma atmosfera prazerosa. Do ponto de vista das crianças importa que seja agradável, instigante, que desperte a sua curiosidade cotidianamente. Que seja um lugar no qual se sinta segura, um espaço onde deseje retornar tantas quantas forem necessárias. O ponto de vista das crianças pode ser apreendido por suas reações ao chegar ou ser ouvido quando já estiver em condições de verbalizar as suas impressões.

A preparação do espaço escolar, especialmente na Educação Infantil, assume uma relevância ainda maior; indispensável que esteja a serviço da aprendizagem da criança contribuindo para o seu desenvolvimento e que ofereça a prática dos saberes já constituídos pela própria criança.

A criança em pleno desenvolvimento vai conquistando a sua autonomia pouco a pouco, explorando os espaços, interagindo com os demais, expressando-se em suas diversas linguagens, cultivando idéias, relacionando-se com pessoas e o ambiente de forma exploratória. Estimular as potencialidades de cada criança a partir do ato educativo proposital e planejado facilitando a sua comunicação em todas as dimensões. Espera-se que os educadores sejam facilitadores das manifestações genuínas de cada criança, seja verbal, gestual, pictórica, ou outra qualquer.

O desenvolvimento e as experiências da criança em seus primeiros anos de escola impactam diretamente em sua trajetória escolar. É um período no qual a aprendizagem e a descoberta do mundo à sua volta são significativamente aceleradas além de sua importância para a formação da personalidade. Sua aceitação em suas diversas formas de inserir-se no meio em que esta serão constituintes de sua autoconfiança.

Ainda que a obra de Freinet estivesse dedicada às crianças em seus primeiros anos de escolarização em uma lógica bem diferenciada da divisão entre etapas e fases da educação básica nos moldes atuais é possível se inferir que suas recomendações tivessem maior aplicabilidade à Educação Infantil na Pré-Escola e aos 1ºs e 2ºs anos do Ensino Fundamental especialmente em sua alfabetização e letramento.

É na escola que a criança passa a maior parte de seu tempo, vivencia, experimenta e interage com outras crianças; neste lugar a aprendizagem se intensifica. Em função disto o espaço é um importante fator para o desenvolvimento cultural, intelectual, individual e social.

Evidentemente o espaço/ambiente acolhedores não estão limitados à sala de aula. A organização do espaço como lugar privilegiado que promove o ensino aprendizagem, refere-se a escola como um todo incluindo as pessoas que ali convive. “A criança tem que ser ouvida, pois o ambiente é dela, as convivências são únicas então nós como educadores devemos ouvi-las para que possamos possibilitar um ensino de qualidade.” (MALAGUZZI, 2005).

Saliente-se que é crescente o número de crianças brasileiras que passam parte de seu tempo, quando não em tempo integral, em instituições de Educação Infantil. De modo proporcional é crescente o número de tais instituições, bem como o contingente de profissionais da educação que se consagram a essa etapa da escolarização infantil.

Por mais que as crianças façam parte da escola e esta esteja dedicada primordialmente a elas, a maior parte das ideias e diretrizes acerca dessa instituição ainda é construção e representação dos adultos.

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas habilidades e competências, é preciso que ela interaja com esse espaço de maneira a vivenciá-lo intencionalmente.

Embora ainda sejam escassos os estudos a respeito das concepções das crianças a respeito do ambiente escolar, em especial as crianças das creches e pré-escolas, Marques e Sperb salientam que resultados indicam a importância de dar voz às crianças, uma vez que pesquisas nacionais e internacionais demonstraram, por exemplo, o papel de destaque que as crianças conferem ao ambiente lúdico que favorece as suas brincadeiras. (CRUZ, 2002, apud SPERB; MARQUES, 2012).

Em uma das pesquisas retratadas o simples ato de brincar esteve presente em todas as falas das crianças sobre a pré-escola, inclusive nas críticas que elas dirigiram à instituição, ao citarem a falta de tempo, de espaço e de objetos para brincar (SILVEIRA, 2005 apud SPERB; MARQUES, 2012). As crianças sinalizaram a importância da brincadeira de faz-de-conta como a principal atividade praticada por elas no espaço da instituição,

O destaque dado pelas crianças ao brincar investe-se de importância ainda maior ao se considerar o papel dessa atividade no desenvolvimento infantil. O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e de seu comportamento habitual. (MARQUES; SPERB, 2012).

A criança vai à escola com uma expectativa elevada, na esperança de encontrar um ambiente que vá oferecer seu bem estar e alegria ao estar ali. Imagina um ambiente aberto, iluminado e descontraído onde ela vai interagir com seus coleguinhas e com as demais crianças presentes. Não por acaso, as crianças, quando ouvidas em terapia, citam com freqüência como queixa as regras e a disciplina da escola (CRUZ, 2002, 2008 apud MARQUES; SPERB, 2012). Traduzem sua inquietação na figura do professor que no mais das vezes é lembrado como o maior responsável por sua função disciplinadora. As crianças destacam com freqüência os mecanismos de controle empregados pelos educadores, regras básicas impostas em sala de aula e questionam o mérito da repreensão diante de um comportamento inadequado. Quando boa parte do tempo e das relações estabelecidas entre adultos e crianças na escola assume estas características, a aprendizagem das crianças acaba ficando em segundo plano.

As crianças adentram à escola sem a compreensão de como ela se organiza; vão aprendendo ao longo do tempo, nem sempre da melhor maneira possível, como as “engrenagens” dessa instituição vão se articulando.

Alguns critérios que de acordo com Gonçalves (2014), são necessários para uma organização adequada dos espaços da sala de aula: uma estruturação por áreas, que podem ser nomeados de distintas maneiras: cantos didáticos, laboratórios, centros de interesse, atelier, oficinas, cantinhos e outros mais. Tratam-se, na verdade, de espaços de vivência e de aprendizagem que podem ser utilizados por crianças da mesma idade ou de idades diferentes. Como vão ser estruturadas essas áreas e quais as atividades que serão oferecidas vão depender da programação de cada professor e da sua proposta educativa. As áreas de trabalho podem estar bem delimitadas. Isso vai favorecer o desenvolvimento da autonomia das crianças. Poderão ser encontrados espaços compostos apenas pela sala de aula bem como salas com algum outro espaço anexo.

Alguns fatores estruturais do espaço escolar também podem fazer diferença. Entre eles podemos citar a ventilação, a iluminação, a circulação. A posição das janelas, o acesso das portas. Armários. Estantes fixas. Prateleiras. O piso. Tudo, de algum modo, pode contribuir para melhorar ou comprometer o espaço de aprendizagem das crianças.

Em uma instituição de ensino, normalmente, a sala de aula é o lugar onde as crianças passam a maior parte de seu tempo. Bassedas;e Solé (2008), citados em

Matos (2015), destacam que a forma como se decora o ambiente de uma sala de aula pode influenciar consideravelmente o comportamento e as atitudes das crianças bem como, eventualmente, das próprias educadoras conforme bem retratado pelas discussões a respeito dos ambientes alfabetizadores, estratégia pedagógica, que favorece a habilidade leitora de crianças em fase de alfabetização. Em função destas variáveis nunca é demais salientar a importância de um cuidado minucioso em preparar o ambiente, a sala de aula, pautado por um “olhar infantil”. Vídeo divulgado recentemente na rede apresentava filmagens de lugares na escola sob a ótica ampliada de uma criança demonstrando sua perspectiva ampliada. (MATOS, 2015).

Debater a temática dos espaços demonstra-se relevante uma vez que avaliá-lo na perspectiva das crianças muda o olhar dos adultos.

Há incontáveis espaços destinados à Educação Infantil, e mesmo nos primeiros anos da Educação Básica em algumas escolas mais atentas à importância do ambiente para a escolarização inicial todavia, sob a ótica dos pequenos, poucos se mostram adequados à sua função. A organização do ambiente, especialmente na Educação Infantil, carece de estar a serviço do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Nesse sentido, pode ser vista como mais uma dimensão a ser contemplada para a construção dos saberes das crianças que frequentam a escola, a dimensão espacial.

3.2 Espaço e ambiente escolar: diferença significativa

O espaço físico das nossas escolas é uma composição que resulta de investimentos voltados para a educação associados à criatividade singular de cada educador.

No Brasil historicamente a precariedade das nossas escolas, especialmente as públicas é notória. Apesar disto é possível com poucos recursos adequar o espaço físico e torná-lo um ambiente um pouco mais acolhedor. Reorganizar mesas em outra disposição, arrumar cadeiras em círculo, em caracol são dinâmicas que acabam incentivando as crianças e pensar em outras formas de ocupar o ambiente tornando-o mais atrativo, organizado e acolhedor.

Uma diferença significativa, que vale salientar, é a distinção entre espaço e ambiente. Espaço é o prédio da escola, a edificação com suas características

arquitetônicas próprias, é a construção. Tem limites, tem fronteiras, tem cantina, biblioteca, sala de aula, pátio do recreio, corredores. Ambiente é o que fazemos deste espaço pela nossa forma singular de ocupá-lo. Ambiente é o espaço transformado pela ocupação, pela convivência, pelas relações que nele se constituem.

As crianças, sujeitos centrais à existência deste lugar privilegiado da aprendizagem, tem uma compreensão bem idealizada do espaço escola.

Há diferenças entre o ambiente educativo, o espaço físico e a noção de espaço segundo a perspectiva da criança. Zabalza (1988), aborda a distinção entre espaço e ambiente, apontando que:

[...] o termo espaço refere-se aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, moveis, materiais didáticos, decoração. O termo ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que nele se estabelecem. (ZABALZA, 1988, apud HORN, 2007, p. 35).

O desafio é transformar o espaço em um ambiente que acolha diferentes culturas e distintas necessidades.

Os espaços viabilizam a construção do conhecimento em ambientes que favoreçam a interação, a troca. São, de certo modo, lugares que beneficiam as trocas, a cultura. Nossas instituições educativas deveriam, de algum modo, aprender a com os espaços destinados às crianças com bastante cautela uma vez que estes, associados ao ambiente, influenciam diretamente o bem estar físico, psicológico e cognitivo de nossas crianças.

Souza (2006), defende que cabe aos adultos responsabilizarem-se pela segurança e pelas possibilidades do espaço adequando-os ao tamanho das crianças, à sua segurança. Checar a aparência, confirmar se o visual agrada os pequenos que dele usufruirão. Observar se há mudanças necessárias a serem providenciadas. Permitir que as crianças possam contribuir, opinar sobre a organização do espaço que será de seu usufruto.

Transformar o espaço escolar em um ambiente agradável é um aspecto importante de toda proposta pedagógica. É neste ambiente que a criança vai construir conhecimento, dar concretude às suas idéias, interagir com as demais. É um lugar de compartilhamento de experiências, de construção de significados que contribuirá para a sua formação.

Tirar o caráter de obrigatoriedade do ambiente educativo é tarefa relevante que cabe ao educador. Propor atividades educativas significativas que envolvam a produção de materiais pedagógicos buscando a participação, a construção e o envolvimento das crianças faz as crianças se sentirem acolhidas no ambiente em que estão.

A formação do educador é mais um fator que pode contribuir para a criação de ambientes agradáveis para a criança. Segundo Nunes (2009), o trabalho pedagógico envolve momentos como o de preparar as atividades, organizar o espaço, orientar as crianças com o objetivo de garantir experiências significativas no cotidiano da instituição que atende às nossas crianças. Para Horn (2007), a prática mais importante é a brincadeira e a organização deverá ser pensada em consonância com as crianças, elas “brincam”.

O brincar na escola é tão importante quanto em casa, lugar onde a educação tem início. Importante que a organização esteja adaptada e adequada às atividades lúdicas tornando assim o ambiente educativo local adequado ao desenvolvimento da criança.

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brincar como se ela fosse maior do que a realidade, o brincar fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. (VYGOTSKY, 1992, p. 117).

Estas considerações nos permitem uma aproximação mais efetiva do potencial da ludicidade na vida da criança e de como a ludicidade se articula ao espaço/ambiente escolar tornando mais prazerosos à criança sua permanência no lugar escola. Seja na escola, seja em casa é importante garantir ambientes que favoreçam o desenvolvimento pleno de nossas crianças. Todos os ambientes que a criança frequenta, a rigor, deveriam estar preparados para preservar sua importância lúdica na formação da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia de conclusão de curso teve por objetivo retratar a importância da organização do espaço-ambiente para o processo de ensino e aprendizagem., entendendo que a forma de organização dos espaços e mais especificamente dos ambientes poderá contribuir significativamente para alcançar a atenção das crianças. Este cuidado poderá ajudar as crianças a significar a escola como um lugar atrativo, prazeroso para muito além dos espaços “sem graça” no qual muitas delas são obrigadas a passar a maior parte de seu tempo. Defendemos que o espaço físico bem como o ambiente que dele resulta devam estar preparados para despertar o prazer em aprender e adequado ao ensino para as crianças.

O eixo central deste estudo esteve baseado nos pressupostos da obra do autor Celestin Freinet (1896-1966) com intuito de apresentar um trabalho relevante para a área educacional. O autor trouxe contribuições significativas para repensar as práticas pedagógicas predominantes à sua época salientando a centralidade do papel do professor e a importância do protagonismo do aluno em sua aprendizagem.

Propôs práticas pedagógicas que estimulam o aluno a criar, produzir materiais significativos e participar cooperativamente. As diretrizes de suas propostas foram pautadas em formar pessoas participativas a partir de um processo de ensino aprendizagem que incentive as crianças a ter prazer naquilo que produzem na escola e, conseqüentemente a gostar da escola.

Esta proposta de ensino ficou conhecida como Pedagogia Freinet pautada pela prática pedagógica centrada na produção e cooperação entre os estudantes, desenvolvendo sua criatividade e criticidade e promovendo a interação entre todos.

Freinet defendeu uma pedagogia da ação, que formasse cidadãos autônomos e inventivos preparados para transformar o contexto mais amplo da realidade social.

Este trabalho é resultado de pesquisa de cunho bibliográfico e teve como objetivos específicos refletir a respeito da importância do espaço físico como facilitador do processo ensino aprendizagem; discutir a distinção entre espaço e ambiente escolares e defender que o ambiente no qual as crianças passam boa parte de seu tempo significando as suas experiências escolares é fator decisivo para a trajetória escolar de uma criança.

O objeto de interesse surgiu durante estágio supervisionado na Educação Infantil, experiência durante a qual nos intrigou a dificuldade das crianças em

participar de atividades que incentivavam a sua participação efetiva de forma ativa e colaborativa. Nossa hipótese foi que, o fato das crianças não estarem habituadas a atividades mais inventivas e interativas fez com que sua empolgação inviabilizasse a tarefa.

Na ocasião, a partir desta experiência inicial, passamos a observar outras variáveis. Observou-se a organização do espaço físico, o ambiente da sala de aula com sua respectiva organização dos equipamentos, as atividades propostas, a atuação dos professores, o papel das educadoras na mediação das atividades propostas.

Em função destas observações confirmou-se a importância da organização do espaço para um processo significativo de ensino e aprendizagem especialmente para as crianças menores, a maneira como tal organização contribui para obter a atenção das crianças, e a importância do esforço coletivo para fazer com que as crianças sintam-se atraídas pelo ambiente escolar, superando sua visão, em muitos dos casos, da escola ser um lugar obrigatório, cansativo e sem atrativos no qual são obrigadas a passar a maior parte de seu tempo.

Como futura profissional da educação sinto-me na obrigação de atribuir sentido prático aos conteúdos estudados durante a minha formação assumindo que muitas das temáticas estudadas têm um sentido bem evidente na prática profissional. Fundamentos metodológicos, conhecimentos específicos contribuirão para a prática pedagógica abrindo um leque de diálogos e oportunidades de aperfeiçoamento contínuo.

Ao encerrar esta etapa do Trabalho de Conclusão de Curso importante se faz afirmar a relevância das rotinas na prática pedagógica que incentivem a interação, a socialização entre crianças, que motivem a relação professor/aluno criando espaços cooperativos de educação e cuidado nos quais nossas crianças aprendam a conviver com a diversidade, interagir cooperativamente, desenvolver-se com alegria e prazer. Neste sentido nunca é demais salientar a centralidade do papel do professor compreendendo a relevância de organizar os espaços e os ambientes com criatividade, planejando antecipadamente e relevante para o processo de ensino-aprendizagem atentando para os direitos à aprendizagem entre ao quais destacamos o direito a conviver com outras crianças, o direito a conviver com adultos que lhes garantam a atenção e o cuidado devidos, o direito a participar ativamente das atividades, o direito a se expressar como sujeito criativo e sensível.

É de todo importante salientar que temas recorrentes exigirão continuidade de nossas reflexões. Entre tais questões encontram-se a concepção dos profissionais da educação sobre o espaço e a estrutura física da escola, um posicionamento efetivo sobre a forma como é visto o espaço escolar como recurso pedagógico; observar e respeitar a percepção que as crianças tem do espaço escolar; manter o foco em pesquisas e trabalhos na área de interesse; pesquisar, estudar e discutir pesquisas que defendam a criança como ser ativo capaz de construir significados e opinar em questões que lhe digam respeito diretamente; defender a participação da criança em decisões de seu cotidiano de forma democrática; respeitar as especificidades de seu desenvolvimento pessoal, educativo e humano.

Entendendo que o ambiente influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem de uma criança relevante se faz reiterar que há uma estreita relação entre espaço físico, ambiente escolar, práticas pedagógicas e direito à aprendizagem assumindo-os na dimensão ética e na dimensão estética.

REFERENCIAS

- BRITO, Liliâne Oliveira de; FIREMAN, Elton Casado. Ensino de Ciências por investigação: Uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Ensaio e Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 1, p. 123-146. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, Brasil. 2016.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA Z. M. R. (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSTA, Michele Cristina da Cruz. A pedagogia de Celestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.23, p. 26 –31, set. 2006 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4927/art02_23.pdf Acesso em: 15 Jan 2021
- EVANGELISTA, Ariadne de Sousa. MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. **A organização do espaço escolar: um levantamento bibliográfico**. Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP. FAPESP. Ensino Fundamental e Educação Infantil. 2015. 14p. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-organizacao-do-espaco-escolar.pdf>> Acesso em: Fev. 2021.
- FORNEIRO, L. I. A. Organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.229-281.
- FREINET, C. **Técnicas de educação: O jornal escolar**. Editora Estampa. 1974.
- FREINET, C. **Ensaio de Psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, C. **Nascimento de uma Pedagogia Popular**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- FREINET, C. **Para uma Escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Renata. **A organização dos espaços na educação infantil**. 2014 Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-organizacao-dos-espacos-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em: Jan.2021.

KOK, Maria da Gloria Porto. **A Importância do espaço na educação Infantil**. Vera Cruz, SP, 2010. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8417.pdf> Acesso em: Jan.2021.

MARQUES, Fernanda Martins, SPERB, Tania Mara. **A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças**. Porto Alegre, RS: 2013. Disponível em: <www.scielo.br/prc> Acesso em: Jan.2021.

MATOS, Julianna Mendes de. **A Organização Do Espaço Da Educação Infantil: A Perspectiva Das Crianças**. UNB, BA 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21037_10391.pdf> Acesso em: Jan.2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete dias letivos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/dias-letivos/>>. Acesso em: Fev. 2021.

MULLER, Ana Paula Pamplona da Silva. **A pedagogia da Educação Infantil**. Itajaí: UNIASSELVI, 2008.

PRADO NETTO, Arthur. COSTA, Orlando Santana. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 216-224. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Videos/HOME%20OFFICE/UFT/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Psicologia%20da%20Aprendizagem.%20Aula%20de%2023.10.2020.pdf>> Acesso em: Jan. 2021.

RIOS, Terezinha Azevedo. O espaço físico da escola é um espaço pedagógico. **Nova escola**. Gestão. Colunas – Ética na escola. 2011. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/476/o-espaco-fisico-da-escola-e-um-espaco-pedagogico>> Acesso em: Fev. 2021

SODRÉ, L. G. P. As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a

educação infantil. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, n. 1, UERJ, jan-jun/2005. p.73-91.